

OS SENTIDOS DE ENSINO DOS PROFESSORES DO INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO ANTONINO FREIRE EM PARNAÍBA –PI

Carlos José de Sousa Carneiro¹

Universidade Federal do Piauí

casesofia@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar os sentidos de ensino apresentados por professores do Curso Norma Superior do Instituto Superior de Educação Antonino Freire, na cidade de Parnaíba – PI. Trata-se da análise concluída a partir dos dados empíricos colhidos no questionário, parte integrante da investigação desenvolvida no curso de Mestrado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí. Esta investigação se desenvolve a partir da observação de que os professores, quando indagados a respeito do que é ensino, apresentam diversos e diferentes sentidos para o mesmo. Para realizarmos a análise, recorreremos à perspectiva sócio-histórico-cultural de Vigotski (2001; 2004), que considera a construção de sentidos e significados a partir dos contextos vividos e da história dos sujeitos. Trabalhamos com a pesquisa colaborativa para proporcionar condições para que haja negociação dos sentidos e o compartilhamento do significado de ensino.

Palavras-chave: Ensino. Teorias de ensino. Sentido e significado.

ABSTRACT:

This work had as objective to analyze the directions of education presented by professors of the Course Normal Superior of the Superior Institute of Education Antonino Freire, in the city of Parnaíba - PI. One is about the analysis concluded from the harvested empirical data in the questionnaire, integrant part of the inquiry developed in the course of Mestrado in Education, Program of After-Graduation in Education of the Federal University of the Piauí. This inquiry if develops from the comment of that the professors, when inquired regarding what it is education, they present diverse and different sensible for the same. To carry through the analysis, we will appeal to the partner-description-cultural perspective of Vigotski (2001; 2004), that it considers the construction of sensible and meanings from the lived contexts and of the history of the citizens. We work with the colaborative research to provide conditions so that it has negotiation of the directions and the sharing of the education meaning.

¹ Mestrando em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí.

Key words: Education. Theories of education. Felt and meaning.

A questão do ensino e o seu significado vêm sendo discutidos e pesquisados no intuito de compreender o processo de ensino e perceber a atuação dos professores e o processo de aprendizagem nos alunos. No entanto, Pimenta (2002) afirma que as pesquisas no campo do ensino ainda são poucas e, por isso, considera necessário desenvolver mais explorações no âmbito do ensino.

Muitos estudos e pesquisas realizados discutem o ensino a partir das suas teorias, abordagens, concepções e modelos. Autores como Mosquera (1974), Penteado (1980), Mizukami (1986), Ibiapina (2008; 2007; 2004; 2002), Pérez Gomes (2000), Grigoli, Lima e Teixeira (2006), Guarnieri (2005) e Weisz (2009), entre outros, apresentam discussões ricas em torno dessa temática, apresentando caminhos possíveis para a compreensão do processo de ensino na atividade docente.

Segundo Weisz (2009, p. 55), quando nos propomos a analisar a prática de ensino do professor “[...] vemos que, por trás de suas ações, há sempre um conjunto de ideias que as orienta. Mesmo quando ele não tem consciência dessas ideias, dessas concepções, dessas teorias, elas estão presentes”. Dessa maneira, o professor sempre tem suas ações orientadas por determinado conjunto de ideias e tais ideias lhe dão condições também determinadas de atuação.

A atividade de ensinar reflete ações pensadas e criadas em contexto determinado, podendo variar conforme a realidade, a vivência, a experiência de quem ensina e para quem se ensina. Grigoli, Lima e Teixeira (2006, p. 66) afirmam: “Ensinar se faz por meio de uma seqüência de ações respaldadas em certas normas e códigos, no geral, consagrados pela experiência do professor ou pela tradição escolar, e que constituem o contrato didático”. Assim, nenhum ensino se dá sem um norte, uma orientação à qual a atividade do professor está relacionada.

O processo de desenvolvimento do ensino pelos professores na sua atividade de ensinar se dá historicamente e considera as necessidades e realidades da época e do espaço em que se realiza. A respeito disso, citamos Ibiapina (2007, p. 80), quando afirma:

No processo de desenvolvimento humano, na medida em que os indivíduos ampliam as suas necessidades, precisando de aprendizados cada vez mais complexos, surgem dificuldades para a transmissão dos saberes, diminuindo a capacidade dos tutores naturais de ensinar. Essa capacidade fica ainda mais reduzida quando as pessoas precisam apreender conceitos, atitudes e

procedimentos compatíveis com as exigências do mundo moderno e que possam, efetivamente, auxiliá-las no processo de intervenção ativa na vida social

Nessa direção, desenvolvemos uma pesquisa sobre o ensino, envolvendo os professores do curso Normal Superior do Instituto Superior de Educação Antonino Freire, em Parnaíba – PI, com o objetivo de investigar os sentidos que os professores atribuem ao ensino que realizam. Nesta direção, este artigo apresenta como objetivo específico identificar os sentidos de ensino atribuídos pelos professores envolvidos na pesquisa.

Levando em conta que o processo de ensino e aprendizagem tem sido investigado de acordo com enfoques diversos, e a fim de nortear a análise dos dados, adotamos a apresentação de Mizukami (1986) acerca das teorias de ensino e as suas abordagens. Segundo a autora, todo ensino se desenvolve a partir das três maiores compreensões ou teoria do ensino e da aprendizagem: o empirismo, o inatismo e o interacionismo. Mizukami (1986) explica o processo de ensino considerando cinco abordagens relacionadas a essas teorias: a tradicional, a comportamentalista, a humanista, a construtivista e a sócio-cultural.

A partir dos estudos realizados por Mizukami (1986), compreendemos que a abordagem tradicional é uma prática educativa caracterizada pela transmissão dos conhecimentos acumulados pela humanidade e o ensino acontece sob o domínio do professor sem considerar o interesse dos alunos; a abordagem comportamentalista se caracteriza pela ênfase no conhecimento e o ensino pela manipulação e controle do homem a partir da transmissão de conhecimentos alheios ao interesse dos alunos, moldando-os segundo um interesse ditado pela sociedade; a abordagem humanista é centrada no aluno e o ensino acontece em função dos processos internos de construção e organização pessoal da realidade de cada aluno para agir integradamente na sociedade.

A abordagem construtivista se dá pela assimilação que o indivíduo faz do ambiente no qual vive, transformando esse ambiente e o incorporando a si e o ensino se realiza considerando o desenvolvimento da inteligência do aluno por meio de assimilações que partem de uma estrutura mental anterior criando uma nova estrutura; e a abordagem sócio-cultural caracterizada pelo caráter interacionista entre sujeito e objeto do conhecimento e o ensino não se restringe ao aspecto formal ou na escola, mas sim na esfera da própria sociedade, com viés político e desenvolvendo a reflexão crítica.

Segundo Vigotski (2001), o sentido e o significado são formas de expressão do pensamento através da palavra. O primeiro é uma construção individual, enquanto o segundo é resultante da ação coletiva. Embora estejam conectados, visto que são construídos no contexto social, o sentido é o significado individual, construído individualmente, podendo variar de pessoa para pessoa. Dinamicamente, o sentido se constitui de forma complexa, contendo o significado como uma de suas zonas no desenvolvimento do pensamento.

No presente trabalho, pretendemos apresentar os sentidos de ensino de três professores envolvidos na pesquisa, considerando que trabalhamos com a perspectiva sócio-histórica de Vigotski (2001; 2004) e a pesquisa colaborativa em Ibiapina (2008). O instrumento utilizado obtenção do dado empírico para esta análise foi o questionário. Perguntamos aos professores, dentre outras questões: “Para você, o que é ensino?”. Através das respostas, intencionamos analisar os sentidos de ensino que eles apresentam. Vejamos abaixo os excertos retirados do questionário.

Sujeitos	Unidade de análise
Professora 01	É a sistematização e a organização intencional das condições favoráveis à realização da aprendizagem.
Professora 02	É uma atividade que tem como objetivo a realização da aprendizagem.

Professor 03	É a principal atividade do professor, exigindo deste a pesquisa e a intencionalidade em favor de promover a aprendizagem dos alunos.
--------------	--

O processo de ensinar: os sentidos de ensino e a sua relação com o agir do professor

Nas falas apresentadas, os professores apresentam o ensino relacionado com a aprendizagem. Nessa direção, desenvolvem o ensino como processo de assegurar que os alunos aprendam. No que diz respeito à compreensão de ensino, os professores apresentam um sentido aproximado que contempla a aprendizagem. No entanto, o caminho sugerido pelos professores possui características próprias.

A professora 01 compreende o ensino enquanto ações organizadas e sistematizadas a fim de fazer acontecer a aprendizagem nos alunos.

É a sistematização e a organização intencional das condições favoráveis à realização da aprendizagem. (professora 01)

Percebemos na fala acima que a professora 01 compreende a sua atividade de ensinar a partir da sistematização e organização das suas ações em sala de aula e que essas ações são intencionais e dirigidas ao desenvolvimento da aprendizagem dos conteúdos por parte dos alunos. Para ela, o aluno aprende a partir da organização dos conteúdos, sendo essa organização intencional facilitadora da aprendizagem.

Fica claro que, para esta professora, o ensino consiste em processos de aprendizagem, e não com o produto da mesma. Atuando na direção de favorecer o processo de aprendizagem a partir de ações sistematizadas e intencionais, o ensino, para ela, requer ações sistematizadas e organizadas, isto é, planejadas. E que essas mesmas ações sejam capazes de favorecer a aprendizagem.

A professora 02 compreende o ensino enquanto atividade que objetiva a aprendizagem, ou seja, é execução de ações com objetivo claro: a aprendizagem.

É uma atividade que tem como objetivo a realização da aprendizagem. (professora 02)

Na fala acima, a professora 02 compreende o ensino que desenvolve como atividade, como ações a serem executadas na sala de aula na sua atuação. Percebemos na sua fala que tais ações são direcionadas para objetivo evidente, que é a aprendizagem dos conhecimentos por parte dos alunos.

Nessa direção, entendemos que para a professora o ensino está relacionado com as ações que desenvolve em sala de aula ao ensinar determinado conteúdo e que essas ações são determinadas pelo objetivo claro de promover a aprendizagem. Assim, a professora considera que ensino é a execução de operações em sala de aula a fim de atingir a aprendizagem dos alunos, isto é, ensino é prática orientada por objetivo final.

Segundo a resposta do professor 03, o ensino é uma atividade intencional visando à aprendizagem.

É a principal atividade do professor, exigindo deste a pesquisa e a intencionalidade em favor de promover a aprendizagem dos alunos.
(professor 03)

O professor 03 expressa em sua fala que ensino é atividade que exige pesquisa e tem a intenção de promover a aprendizagem. Para ele, o ensino está relacionado à pesquisa, ou seja, ao estudo acerca da atividade que realiza. Além disso, significa o ensino à ação intencional que dá condições para acontecer a aprendizagem.

Nesse sentido, é possível compreendermos que o ensino para este professor se baseia nas ações e operações que se relacionam à docência. Tais ações são alicerçadas pela pesquisa, caracterizando o ensino como intencional, sistematizado e deliberado. Desse modo, o professor entende que o ensino exige planejamento, investigação e sistematização da aprendizagem.

Considerações

As falas dos professores, ao responderem a pergunta proposta no questionário a que tiveram acesso e que deu condições para analisarmos os sentidos atribuídos por eles ao ensino que desenvolvem no ISEAF, em Parnaíba – PI, remontam a significados de ensino historicamente construídos e arraigados nas práticas de muitos professores nas salas de aula, quer da educação básica, quer do ensino superior. Os sentidos de ensino dos professores partícipes desta pesquisa, tanto quanto dos professores num contexto mais amplo, se vinculam às concepções de homem, mundo, cultura, educação e a própria ação educativa de cada um.

Os três professores em foco nesta análise se aproximam em sentido de ensino especialmente no que tange à considerarem a aprendizagem como pertencente ao processo de ensinar. Dessa maneira, elementos particulares viabilizam a compreensão de que, embora os professores se aproximem do sentido de ensino enquanto atividade principal docente quando apresentam que têm um objetivo que orienta as suas ações (a aprendizagem), não mencionam ações que envolvem planejar, fazer opções conscientes, ponderar questões, tomar decisões, testar hipóteses, investigar e refletir sobre a prática de ensinar e sistematizar a aprendizagem, essa aproximação acontece remotamente. Essas ações norteiam o significado de ensino que contempla na contemporaneidade a atividade docente.

A professora 01 apresenta um sentido construtivista de ensino, que considera que ensinar é sistematizar e organizar intencionalmente as condições de aprendizagem, demonstrando que o seu processo de ensino está vinculado a um entendimento de que o ensino é primordialmente cognitivista e a aprendizagem depende do desenvolvimento do aluno. Quando fala em dar “condições favoráveis à realização da aprendizagem”, deixa claro que tem um objetivo orientando a sua prática, mas que o mesmo objetivo está relacionado ao próprio desenvolvimento dos alunos, à estimulação da sua inteligência. Portanto, o sentido de ensino apresentado pela professora 01 está vinculado à teoria interacionista, mais especificamente à concepção construtivista de ensino.

A fala da professora 02 traz elementos que possibilitam aproximar o seu sentido de ensino da perspectiva da atuação do processo (ensino) para o produto (aprendizagem), ou seja, o ensino para ela se dá na relação das ações que desenvolve ao ensinar com a aprendizagem efetiva. Através da sua fala, compreendemos que o seu fazer é orientado por um objetivo claro e envolve ações para atingir esse objetivo, que é a própria aprendizagem. Da mesma forma, os elementos possibilitam o entendimento de que o sentido de ensino apresentado por esta professora se comporta na teoria interacionista de ensino, especificamente na concepção cognitivista.

No que diz respeito à fala do professor 03, a resposta para o que é ensino apresentada por ele aponta o seu sentido de ensino como atividade, embora não possa caracterizar-se completamente como tal. Compreendemos, a partir da sua fala, que o ensino desenvolvido por ele comporta as ações do ensino cujo significado é a atividade, pois declara ser a atividade principal que realiza, que pesquisa para ensinar, suas ações são intencionais e tem um objetivo claro – a aprendizagem. Nesse sentido, o sentido de ensino que apresenta, em relação aos das professoras 01 e 02, é o que mais avança em direção ao significado de ensino que atualmente é capaz de dar condições reais de aprendizagem. É interacionista, considerando as atividades de interação com o mundo, expressas nas ações de pesquisar e planejar objetivando promover a aprendizagem.

Esta análise contemplou para o seu desenvolvimento a pergunta do questionário sobre o ensino, a qual deu condições de analisarmos os sentidos de ensino desses professores. É fundamental e indispensável que esse processo analítico aconteça a fim de incitar a reflexão dos docentes acerca da sua prática, com o propósito de que os professores possam expandir os seus sentidos de ensino e buscar transformar a sua atividade de ensinar compartilhando do significado de ensino que no mundo de hoje atende às necessidades de aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

GUARNIERI, Maria Regina (Org.). **Aprendendo a ensinar**: o caminho nada suave da docência. 2. ed. Campinas – SP: Autores Associados, 2005.

IBIAPINA, Ivana Maria Lopes de Melo. **Docência Universitária**: Conceitos internalizados e competências construídas. Teresina-PI: EDUFPI, 2002.

_____. **Docência Universitária:** Um romance construído na reflexão dialógica. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Natal, 2004.

_____. Palavra mágica: ensino. In: ____ (org.). **Formação de Professores:** Texto e contexto. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 79-100.

_____. **Pesquisa colaborativa:** Investigação, Formação e Produção de Conhecimentos. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino:** As abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1986.

MORAES, Roque. Mergulhos Discursivos: análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e intervir em discursos. In: GALIAZZI, Maria do Carmo; FREITAS, João Vicente de. **Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental.** Ijuí: Editora Ijuí, 2005. p. 85-114.

MOSQUERA, Juan José Mouriño. **Psicologia Social do Ensino.** 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 1974.

PENTEADO, Wilma Millan Alves (Org.). **Psicologia e ensino.** São Paulo: Papervivros, 1980.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. Ensino para a compreensão. In: SACRISTÁN, J. Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino.** 4. ed. São Paulo: ArtMed, 2000. p. 67-97.

SACRISTÁN, J. Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino.** 4. ed. São Paulo: ArtMed, 2000. p. 67-97.

SOUSA, Lucimara Guimarães Mendes de. **Ensinar e aprender no ensino fundamental:** a mediação pedagógica no processo de elaboração conceptual. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Natal, 2003.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **Psicologia pedagógica.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WEISZ, Telma. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem.** São Paulo: Ática, 2009.